

RUA VICENTE MELILLO

Decreto nº 3805 de 22-03-1971, Artigo 1º, Inciso II
Formada pela rua 10 do núcleo residencial CAPFESP
Início na rua Salvador Lombardi Neto
Término na rua Victorino Barreto Filho
Vila Teixeira

Obs: Do decreto assinado pelo Prefeito Orestes Quércia, consta: "Vicente Melillo - Filântropo". Protocolado nº 28.875 de 09-10-1970, em nome de Presidente da 3a. Sub-Secção da Ordem dos Advogados.

VICENTE MELILLO

Com apenas três meses de idade, veio com seus pais da Itália, em 1883. Vicente Melillo fez seus primeiros estudos do Grupo Escolar "Correia de Melo" e no ginásio de Pouso Alegre, Minas Gerais. Em 1914, bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo e pela Faculdade de Filosofia de São Bento. Antes de mudar-se para São Paulo, em 1920, exerceu em Campinas as funções de redator-chefe da revista "A Verdade", órgão da Academia Religiosa de São Miguel, foi igualmente redator do "Comércio de Campinas" e do semanário "O Mensageiro", mais tarde "A Tribuna". Fez parte da diretoria do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas e secretariou a Inspetoria Geral da Companhia Mogiana. Na capital paulista, por mais de 30 anos, presidiu a Assistência Vicentina aos Mendigos. Atingiu altas distinções. Em 1941, recebeu do Papa Pio XII a comenda da Ordem de São Gregório e, em 1946, a medalha Leão XII, de Mérito Social, conferida pelo Instituto de Direito Social. Da Câmara Municipal de São Paulo, recebeu em 1965, o título de Cidadão Paulistano. Aos 83 anos, em 1966, viúvo, tornou-se sacerdote. Em 21-julho-1966 recebeu as Ordens Menores de Exercitado e Alcolitado, na capela do Abrigo de Vila Mascote, da Assistência Vicentina, conferidas pelo Cardeal Dom Agnelo Rossi. As Ordens Maiores foram conferidas por seu próprio filho, Dom Aniger Melillo, bispo de Piracicaba, a saber: subdiaconato, no dia 31 de julho-1966, na Catedral de Piracicaba; diaconato, dia 07-agosto, na Catedral de Campinas e o presbiterato, no dia 15-agosto, na Catedral de São Paulo. O já padre Vicente Melillo, celebrou a sua primeira missa no Santuário do Coração de Maria, em São Paulo, em 16-agosto-1966. Vicente Melillo faleceu em 06-outubro-1969 e havia declarado às vésperas de tornar-se sacerdote, considerar este fato como a maior graça de sua vida.

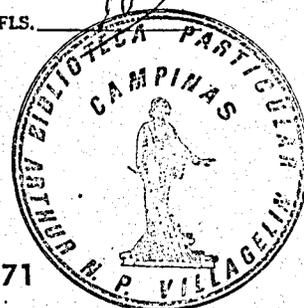
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SECRETARIA DO GOVERNO
DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE

REF.

FLS.

23 MAR 1971



DECRETO N.º 3805, DE 22 DE MARÇO DE 1971

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — VICTORINO BARRETO FILHO — CIDADÃO PRESTANTE — a rua 9, do loteamento de propriedade das Cooperativas Princesa D'Oeste, Barreto Leme, Independência e do INPS, situado na Vila Teixeira, com início na rua Alberto Dias da Silva e término na rua 11 do mesmo loteamento.

II — VICENTE MELILLO — FILANTROPO — a rua 10, do loteamento de propriedade das Cooperativas Princesa D'Oeste, Barreto Leme, Independência e do INPS, situado na Vila Teixeira, com início na rua Salvador Lombardi Neto e término na rua 9 do mesmo loteamento.

III — JAIR PINTO DE MOURA — ADVOGADO E ESCRITOR — a rua 11, do loteamento de propriedade das Cooperativas Princesa D'Oeste, Barreto Leme, Independência e do INPS, situado na Vila Teixeira, com início na rua Salvador Lombardi Neto e término na gleba de propriedade de Targino Nogueira.

IV — JOÃO MARCILIO — PROFESSOR E ADVOGADO — a rua 12, do loteamento de propriedade das Cooperativas Princesa D'Oeste, Barreto Leme e Independência e do INPS, situado na Vila Teixeira, com início na rua Salvador Lombardi Neto e término em praça sem denominação do mesmo loteamento.

V — NELSON DE NORONHA GUSTAVO — MAGISTRADO ILUSTRE — a rua 4, do loteamento de propriedade das Cooperativas Princesa D'Oeste, Barreto Leme e Independência e do INPS, situado na Vila Teixeira, com início na rua 1 e término na rua Alberto Dias da Silva do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 22 de Março de 1.971.

DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL
DR. JOAO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG. JÚLIO CESAR PILENSO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito em 22 de Março de 1.971.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE

RUA VICENTE MELILLO

Decreto nº 3805 de 22-março-1971

**"TORNA-SE SACERDOTE ADVOGADO CAMPINEIRO**

Na capela do Abrigo de Vila Mascote, da Assistência vicentina, em São Paulo, recebeu ontem as Ordens Menores de Exercitado e Alcolitado, o dr. Vicente Melillo, ilustre advogado paulista, que durante toda a sua vida se dedicou ao serviço de ajuda aos pobres. Viúvo, já com 82 anos de idade, desejando servir melhor aos pobres, sentiu-se chamado por Deus ao sacerdócio.

Ontem, o Cardeal Dom Agnelo Rosssi conferiu ao Dr. Vicente Melillo as últimas Ordenas Menores. As Ordenas Maiores são conferidas ao novo padre por seu filho, Dom Aniger Melillo, bispo de Piracicaba, a saber: subdiaconato, dia 31 de julho, na Catedral de Piracicaba; diaconato, dia 7 de agosto, na Catedral de Campinas e presbiterato, dia 15 de agosto, na Catedral de S. Paulo.

O néo sacerdote, padre Vicente Melillo, celebrará a sua primeira missa no Santuário do Coração de Maria, à rua Jaguaribe, nesta Capital, no dia 16 de agosto próximo, às 20 horas."

(Extraído do jornal "O Estado de S. Paulo" de 22-07-1966)

anpv/10/1984

RUA VICENTE MELILLO



Veio da Itália, em 1883. Tinha apenas três meses quando seus pais chegaram ao Brasil.

Seus primeiros estudos foram feitos nesta cidade, na Escola "Correia de Melo" e no Ginásio de Pouso Alegre, em Minas Gerais.

Em 1914 bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo e pela Faculdade de Filosofia de São Bento".

Antes de mudar-se para São Paulo, em 1920, exerceu em Campinas as funções de redator-chefe da revista "A Verdade", órgão da Academia Religiosa de São Miguel, foi igualmente redator do "Comércio de Campinas" e do semanário "O Mensageiro", mais tarde "A Tribuna", que ainda hoje circula entre nós.

Fez parte da diretoria do Centro de Ciência, Letras e Artes. Posteriormente, secretariou a Inspeção Geral da Cia. Mogiana.

Criatura admirável, na Capital paulista, por mais de 30 anos foi presidente da Assistência Vicentina aos Mendigos, entidade que honra nossas tradições fraternas e cristãs.

Atingiu altas distinções, sendo comendador porque, em 1941, recebeu de Pio XII a comenda da Ordem de São Gregório e, em dezembro de 1964, a medalha Leão XIII, de Mérito Social, conferida pelo Instituto de Direito Social. Da Câmara Municipal de São Paulo, recebeu em 1965, o título de Cidadão Paulistano.

Publicou onze livros.

Foi membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Durante toda a sua vida esteve ligado a entidades religiosas, tendo sido presidente da Liga Eleitoral Católica e fundador e diretor do Instituto Paulista de História e Arte Religiosa.

Com 83 anos (1966), viúvo, desejando servir melhor aos pobres, sentiu-se chamado por Deus para o sacerdócio, fato este que considerou a maior graça de sua vida.

Entregou sua alma ao Sumo Juiz, em 6 de outubro de 1969.

(Extraído de fls. 68 e 69 da "Antologia da Poesia Campineira," de autoria de Edmo Goulart, editada em Campinas, em 1971)